



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Departamento de Filosofia

Data: 24/10/2017

COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **05/12/2017** às **09:00**, no local **L1156**, a TESE DE DOUTORADO intitulada "**Gabriel Marcel e a morte de Deus**" do aluno **PAULO ALEXANDRE MARCELINO MALAFAIA** candidato ao grau de Doutor em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 10541/10/2017 é formada pelos seguintes professores:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Edgar de Brito Lyra Netto	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Orientador e Presidente
2	Maria Luísa Portocarrero Ferreira da Silva	Doutor / UC	UC	Co-Orientador
3	Paulo Cesar Duque Estrada	Doutor / BC	PUC-Rio	
4	Edgard Jose Jorge Filho	Doutor / UFRJ	PUC-Rio	
5	Alexandre Marques Cabral	Doutor / UERJ	UERJ	
6	Claudinei Aparecido de Freitas da Silva	Doutor / UFSCAR	UNIOESTE	
7	Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Suplente
8	Germano Nogueira Prado	Doutor / UFRJ	C.P.II	Suplente

RESUMO:

Esta tese é uma reflexão sobre a possibilidade de um discurso sobre a religiosidade a partir da morte de Deus. Procurei escavar interpretações a respeito da sentença "Deus está morto!", presente nos aforismos 125 e 343, de A gaia ciência, de Friedrich Nietzsche (1844-1900) e confrontei-as com as ressonâncias desta proclamação na obra do filósofo francês Gabriel Marcel (1889-1973). Sobre os sentidos interpretativos da assertiva nietzschiana, apresento três aspectos fundamentais do Deus assassinado, nomeadamente: (a) o Deus metafísico; (b) o Deus moral; (c) o Deus cristão. Os textos de Marcel analisados na tese apontam a acolhida e a ressignificação do vaticínio nietzschiano. Nessa acolhida, as noções de "drama", "situa&cce dil;ão", "universal concreto", "transcendência" e "intersubjetividade" mereceram especial cuidado investigativo. Esta última, calcada na "relação eu-tu", constitui-se como verdadeira condição de possibilidade de abertura ao outro enquanto mistério. A partir deste confronto, procurei oferecer uma síntese própria que não é nem nietzschianismo, nem marcelianismo. Uma vez que não se segue como necessário de nossa situação histórica, marcada pelo deicídio, a ilegitimidade da religião, perseverarei em repensá-la, ainda que sob aspectos e configurações não usuais. Disto seguiu-se uma reinterpretação de aspectos vários, situados entre metafísica e religiosidade, bem como entre moralidade e religiosidade, o que levou a reflexão sobre alguns desdobramentos éticos e sócio-políticos aí envolvidos.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa
Prof. Ludovic Soutif